XII SEMANA CIENTÍFICA UNILASALLE – SEFIC 2016
Canoas, RS – 17 a 21 de outubro de 2016

CONSÓRCIO DOUTORAL

ISSN 1983-6783

DESENVOLVIMENTO DO TURISMO E MEMÓRIA EM GRUPOS DE CONVIVÊNCIA DE IDOSOS - UNATI

Me. Arlete Caye, Dr.Lucas Graeff (orient.)
UNILASALLE

Resumo

Analisar a memória dos idosos participantes do programa Universidade Aberta à Terceira Idade a cerca do desenvolvimento do turismo na cidade de Canoas. A partir de entrevistas com os idosos inseridos na UNATI - UNILASALLE com relação ao desenvolvimento do turismo na região.

Palavras-chave: *Memória, Idosos, UNATI.*

1. Introdução - Propósito central do trabalho

O envelhecimento humano tem sido discutido nas mais diversas esferas acadêmicas. O crescimento da expectativa de vida dos brasileiros, fenômeno visto nos países desenvolvidos desde meados do século, atualmente visto no Brasil com cerca de 10,8% da população com mais 60 anos de idade (IBGE, 2010). Seguindo este crescimento populacional, as Universidades começaram a oferecer serviços voltados para idosos a partir da década de 1990. A Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI) surgiu nos anos 60 na França, passando por uma reformulação anos depois, por volta 1973 em Toulousse, França. O programa foi inserido em inúmeros países, chegando a América nos anos 80 e no Brasil na década de 90 (ELTZ et al., 2014; MAIO; LOLLI, 2015). As UNATIs surgiram com a proposta de proporcionar atividades físicas, culturais e a sociabilidade de idosos, fortalecendo as relações sociais.

O passado, segundo Bosi (2010, p. 68), pode ser trabalhado pelo sujeito, em especial em idosos, de forma qualitativa e ou quantitativa. Ao abordar a memória coletiva, Bosi (2010, 411) enfatiza que é o individuo que recorda, sendo apenas ele “e só para ele, significativos dentro de um tesouro comum”. Neste contexto, Halbwachs (2006) propõe que cada indivíduo compõe uma combinação única das memórias dos diferentes grupos sociais, o que explica, as diferentes memórias evocadas por cada indivíduo.

Diante destes elementos configura-se o problema de pesquisa do presente estudo:

Existe diferença entre a memória social de grupos de idosos que participam de atividades culturais promovidos pela UNATI de Canoas, buscar compreender os “espaços de memória” dos indivíduos que frequentam espaços de cultura na cidade.

Para atingir tal objetivo será utilizada a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo que ao agregar os depoimentos permite conhecer o conjunto de representações sociais sobre determinados temas prevalentes numa dada coletividade que, sob a forma de um conjunto de discursos, configura uma determinada cadeia significante e argumentativa (LEFÈVRE et al., 2002).

ISSN 1983-6783

2. Marco Teórico

Atualmente no Brasil, existem em torno de 150 programas voltados para idosos, estes caracterizados como Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI). O programa tem como premissa promover a saúde e socialização do idoso, tornando-o mais ativo e participativo na sociedade. Neste contexto o programa Universidade Aberta da Terceira Idade (UNATI-UNILASALLE, 2016) criado em 2010 e sitiada na cidade de Canoas/RS, contempla pessoas a partir dos 60 anos. Segundo informações, tiradas do próprio site da instituição, estes oferecem "cursos com uma proposta de educação inclusiva, adaptada, com ênfase no auto-cuidado, na autonomia, na promoção da saúde e na cidadania. Com atividades especiais para a atualização, reciclagem, informação e conhecimento, proporcionando um novo significado à vida dos idosos". Neste contexto, algumas oficinas proporcionam aos idosos, que estes rememorem sua história, onde lembranças são compartilhadas com os demais participantes, lembranças que podem trazer o sentimento de nostalgia, a partir dos rastros deixados ao longo da história.

O ato de lembrar e rememorar fatos e acontecimentos que fizeram parte da história do indivíduotorna mais interessante o campo de estudo sobre a memória. As lembranças, segundo Diehl (2002, p.146) estão atreladas a "vivencias fragmentadas, como rastros e restos de experiências perdidas no tempo, como pegadas do passado", lembranças, que por vezes, podem ser idealizadas.

Entre os maiores estudiosos da memória do século XX, encontra-se Halbwachs, em sua obra "A Memória coletiva" ele disserta sobre o papel social da memória, uma vez que esta é compartilhada e alimentada por elementos individuais e coletivos e revela aspectos de um lugar, das pessoas que ali vivem e compartilham suas lembranças. As lembranças estão relacionadas a um grupo, mesmo que o acesso a elas se dê de forma individual, mas terá impressões únicas. Segundo Halbwachs (2003,189):

> Portanto, não é exato dizer que, para lembrar, é preciso que nos transportemos em pensamento fora do espaço, pois ao contrário é justamente a imagem do espaço que, em função de sua estabilidade, nos dá a ilusão de não mudar pelo tempo afora e encontrar o passado no presente – mas é exatamente assim que podemos definir a memória e somente o espaço é estável o bastante para durar sem envelhecer e sem perder nenhuma de suas partes.

Mesmo ao compartilhar suas memórias, os idosos encontram limitações, uma vez que recriar os cenários de suas recordações, pois muitas vezes já não é possível acessa-las.

Uma das formas de recordar e compartilhar através da narrativa suas histórias. SegundoWalter Benjamin (1994, p. 201) o bom narrador sabe dar conselhos, partilhando suas experiências as outras gerações, legando sua sabedoria. O autor coloca que o processo de narrar está acabando e por seguinte a sabedoria, processo que já vem de muito tempo, mas cada vez sendo substituído pelo romance impresso.

3. Metodologia

O presente estudo possui um delineamento quantitativo e qualitativo. Para a realização desta pesquisa poderá ser utilizada a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo-DSC (Lefèvre e Lefèvre, 2000), que compreende uma organização e tabulação de dados qualitativos de natureza verbal, obtidos a partir depoimentos. A pesquisa será realizada com grupos de idosos que participem de atividades ofertadas pela UNATI UNILASALLE do município de Canoas, região metropolitana do Rio Grande do Sul.

A amostra deste estudo será composta por pessoas idosas na faixa etária compreendida entre 60 e 80 anos de idade, de ambos os sexos. Os critérios de inclusão serão ter mais de 60 anos de

ISSN 1983-6783

idade, não estar institucionalizado ou hospitalizado.Realizar a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

4. Considerações Finais

A investigação de trabalhos desenvolvidos no meio acadêmico com os grupos da UNATIs abre um campo de estudo amplo, visto que estudos sobre a memória destes grupos necessitam ser ampliados, de forma a incentivar a participação dos mesmos em projetos desenvolvidos em instituições de ensino.

ISSN 1983-6783

Referências

BENJAMIN, W. O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In**: Obras Escolhidas v.1, 2**. ed. São Paulo, Brasiliense, p. 197-221, 1994 (escrito em 1936 sob o título Der Erzähler: Betrachtungen zum Werk Nikolai Lesskows).

BOSI, E**. Memória e sociedade** – lembranças de velhos. 3. Ed. Companhia das letras. 2010.

DIEHL, A. A. Memória e identidade – Perspectiva para a hisória. In: TEDESCO, João Carlos (Org.). **Usos de Memórias**. Passo Fundo, RS: UPF, 2002

ELTZ, G. D.; ARTIGAS, N. R.; PINZ, D. M.; MAGALHÃES, C. R. Panorama Atual das Universidades Abertas à Terceira Idade no Brasil. **Revista Kairós Gerontologia**, v. 17, n. 4, p. 83-94, dez. 2014.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva.** São Paulo: Centauro, 2003.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2010**. Brasília: IBGE, 2013. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=codmun=431080>. Acesso em: 06 jul. 2016.

MAIO, E. R.; LOLLI, M. C. G. S. Educação permanente, não formal, como instrumento para a valorização e o reconhecimento do idoso: o modelo da UNATI/UEM. **Ensino Em Re-Vista,** v. 22, n.2, p. 401-410, jul./dez. 2015.
PORTAL DA TERCEIRA IDADE. Disponível em: <http://www.portaldaterceiraidade.50webs.com/unatis.html>. Acesso em: 12/07/2016.

LEFÈVRE, Ana Maria Cavalcanti et al. Assistência pública à saúde no Brasil: estudo de seis ancoragens.**Saude Soc.**, São Paulo, v. 11, n. 2, dez. 2002. Disponível em http:<//www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902002000200004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 13 out. 2014.

SEDLMAYER, S. GINZBURG, J. (Org.). **Walter Benjamin: rastro, aura e história**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2012

UNATI –UNILASALLE – Disponível em: <http://unilasalle.edu.br/canoas/unati/> Acesso 12/07/2016.